



O CORPO VIOLENTADO, SUBALTERNO E DISCIPLINADO DE CORDÉLIA

Michelle Thalyta Cavalcante Alves Pereira; Jaqueline Vieira de Lima; Dr^a. Aldinida Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba/ GIELLus, michelly-54@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba/ GIELLus; kelly-jak1@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba/ GIELLus), aldinida@yahoo.com.br

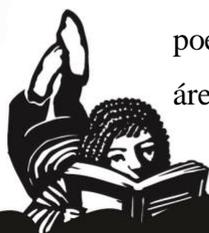
Resumo: O Romance de Cordélia, publicado em 1998, da autoria de Rosa Lobato de Faria, trata de diversas questões pertencentes ao universo feminino. O principal é a prisão da protagonista, que remete também a mostrar a vivência de mulheres cumprindo pena em um presídio português. No romance fica evidente a abordagem sobre as questões de penas e condenações injustas. Passamos a conhecer a trajetória sofrida de Cordélia e sua luta pela sobrevivência após sair do presídio. O objetivo dessa comunicação e, por conseguinte, do artigo é a necessidade de apresentar a jovens leitores, sejam dos anos finais do ensino fundamental, sejam jovens leitores do ensino médio os temas presentes no romance. Nosso foco é discutir e mostrar que as diversas situações vividas pela protagonista geram, como consequência das diversas formas de dominação pelas quais ela passa um corpo violentado, subalterno e disciplinado. Como tantas outras mulheres, Cordélia sofre violência física e psicológica que resultam na submissão do corpo e do espírito. Este trabalho é parte de um projeto PIBIC, desenvolvido no Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus), da Universidade Estadual da Paraíba, que aborda questões de gênero no romance com protagonistas femininas. A análise sobre as várias formas do corpo dominado está respaldada, principalmente, pelos estudos de Elizabeth Badinter (1985), Elizabeth Grosz (2000) e Elódia Xavier (2007), dentre outros que tratam das questões de gênero ligadas ao corpo feminino.

Palavras-chave: Romance de Cordélia, questões de gênero, corpo, romance.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma pesquisa PIBIC intitulada: *Narratologia e estudos de gêneros: a questão da mulher no romance contemporâneo*, desenvolvida no período 2017-2018, na Universidade Estadual da Paraíba, no Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus). Foi a partir deste projeto que aprofundamos nossa pesquisa para ser desenvolvida em uma análise literária, a importância do estudo do romance contemporâneo em sala de aula, com isso, utilizamos o romance português contemporâneo *Romance de Cordélia* (1998) da autoria de Rosa Lobato de Faria.

Rosa Lobato de Faria, escritora contemporânea com várias publicações de romances e poesias é conhecida como referência na escrita de ficção portuguesa. Destacou-se em várias áreas, foi escritora, atriz e compositora. A sua escrita sempre aponta histórias do nosso





VII ENLIJE

cotidiano, com uma linguagem de fácil compreensão, daí a motivação para trabalhar este romance com alunos do 9º ano e também do Ensino Médio. Embora discuta em seus livros temas sobre a vida e o ser humano, a escrita de Rosa Lobato de Farias está acessível a alunos da faixa etária juvenil, ou seja, um público leitor ainda em processo de formação literária.

A narrativa apresenta uma sucessão de histórias que envolvem mulheres presidiárias pagando por crimes que não cometeram ou que muitas vezes a pena aplicada não condizia com o crime cometido. A autora mostra as dificuldades de ressocialização enfrentadas por essas mulheres, que acabam sendo vítimas de uma sociedade extremamente preconceituosa. Sabe-se que a sociedade foi construída aos moldes do patriarcalismo, em virtude disso, as mulheres, tiveram sua história, em grande parte, marcada pelo silêncio e opressão, tendo, quase sempre, seus corpos *violentados, subalternos e disciplinados* (XAVIER, 2007).

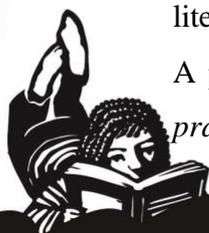
Levando em consideração essas questões, o nosso intuito é, a partir da análise das violências sofridas pela protagonista do romance no decorrer da sua trajetória de vida, mostrar que o romance pode ser trabalhado em sala de aula com jovens leitores do ensino fundamental/ médio. Acreditamos que ao trabalhar as questões de gênero por meio do texto literário, é possível contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de agir socialmente e de desconstruir as práticas opressoras enraizadas na nossa cultura, a saber a violência contra a mulher.

DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO POR MEIO DO TEXTO LITERÁRIO

As discussões em torno das questões de gênero, nas últimas décadas, ganharam ênfase em diversas esferas sociais, pelo reconhecimento de serem discussões muito necessárias em relação aos grupos minoritários: mulheres, índios, negros, idosos, LGBTs, etc. Entretanto, no contexto escolar, em específico, mesmo com tantos avanços, essas questões ainda são pouco abordadas, sobretudo nas escolas de ensino fundamental II e médio. No entanto, acreditamos que essa realidade pode ser passível de transformação por meio de uma abordagem literária, uma vez que, o texto literário torna-se uma ferramenta primordial para discutir essas e outras questões relevantes, e, conseqüentemente, formar leitores aptos a agir criticamente na sociedade em que vivem.

Logo, para que isto ocorra de fato, torna-se necessário a realização de uma leitura literária significativa, em que o leitor seja um sujeito ativo e verdadeiro construtor de sentido.

A partir dos estudos feitos por Cosson (2009) em sua obra *Letramento Literário: teoria e prática*, tomamos conhecimento de propostas para o ensino de literatura na escola.





VII ENLIJE

letramento literário. Nessa perspectiva, a leitura do texto literário torna-se fundamental no processo educativo, pois deixa de ser uma prática puramente mecânica e passa a ser concebida como prática social, produtora de efeitos de sentido. Consoante a sua importância, afirma Cosson (2009):

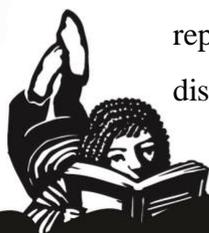
É justamente por ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2009, p. 30).

Nota-se, portanto, que a leitura literária, nesse sentido, vai muito além do que um ato prazeroso, já que propicia a realização de uma leitura crítica, por meio da qual o leitor torna-se capaz de questionar e refletir acerca de diversas questões sociais, políticas e culturais. Nesse sentido, Carlos Magno Gomes (2009) ao defender uma abordagem interdisciplinar do ensino de literatura a partir das contribuições dos estudos culturais, aponta que:

Por esse viés, [...] o ensino de literatura pode se tornar um espaço de reflexão social capaz de desenvolver uma consciência crítica do leitor. No processo interdisciplinar, o leitor precisa fazer diversas inter-relações entre: o texto e a sociedade, o presente e o passado, o imaginário individual e o coletivo. A partir da exploração dessas diversas polaridades, valorizamos a forma como a crítica ao sistema opressor é construída nas relações ficcionais para que possamos traduzi-la para experiências atuais (GOMES, 2009, p. 1)

Desse modo, verifica-se que, uma leitura literária interdisciplinar contribuirá efetivamente para formação de cidadãos conscientes, passíveis de desconstruir preconceitos e práticas machistas enraizados em nossa cultura, a exemplo da opressão, violência e invisibilidade que foi imposta a mulher no decorrer da História e que ainda hoje está fortemente presente em nossa sociedade. Pois, como é sabido, a sociedade, historicamente, estruturou-se em um princípio hierarquizador, no qual separaram-se as diferenças, conseqüentemente, tivemos ao longo do tempo, o predomínio da voz masculina em detrimento da feminina. Em virtude disso, diversas formas de dominação foram edificadas e sustentadas em nossa cultura, resultando, assim, na submissão do corpo e do espírito da mulher.

Essas questões são passíveis de reflexão por meio de obras literárias que trazem a representação de personagens femininas vítimas de um sistema patriarcal opressor. Em vista disso, os estudos de gêneros vêm ganhando cada vez mais destaque nesse contexto,





apresentando estudos que problematizam diversas questões ligadas à figura feminina, fato que podemos constatar a partir do estudo realizado por Elódia Xavier (2007). A autora em seu ensaio intitulado *Que corpo é esse? o corpo no imaginário feminino*, apresenta, por meio de um diálogo interdisciplinar com outras áreas, um estudo acerca da tipologia do corpo feminino, levantando dez categorias corpóreas presentes nos textos literários: *invisível, subalterno, disciplinado, imobilizado, envelhecido, refletido, violento, degradado, erotizado e liberado*. Entre os tipos de corpos apresentados, destacaremos em nosso estudo, o corpo *violentado, subalterno e disciplinado* identificados nas diversas formas de dominação que sofre a personagem da narrativa em análise.

Sendo assim, consideramos que essas discussões proporcionadas pelos textos literários são fundamentais para a formação de leitores críticos e conscientes do seu papel social, e que a escola, por sua vez, consiste em um espaço propício para serem discutidas.

O CORPO SUBALTERNO, DISCIPLINADO E VIOLENTADO DA PERSONAGEM CORDÉLIA, NO ROMANCE DE CORDÉLIA

O romance *corpus* do nosso trabalho, traz como protagonista Cordélia, personagem que cresceu em um lar desestruturado, no qual mantinha um péssimo relacionamento com a mãe, ainda na juventude passou por um acidente que a deixou fisicamente deficiente, enquanto adulta foi presa injustamente, acabando por pagar por um crime que não cometeu, e, por fim, ao sair da prisão e não conseguir a ressocialização, ficou à margem de uma sociedade cruel e preconceituosa, passando a ser moradora de rua, situação que perdura até o dia da sua morte. Notamos, portanto, que toda a sua trajetória de vida é marcada por grandes conflitos, Cordélia acaba sendo moldada por todos esses acontecimentos, tornando-se, assim, uma mulher cujo corpo foi *violentado, subalterno e disciplinado*.

Nesse sentido, torna-se necessário enfatizar a importância do conceito de corporalidade para a crítica feminista. De acordo com Grosz (2000) “O feminismo adotou acriticamente muitas das suposições filosóficas em relação ao papel do corpo na vida social, política, cultural, psíquica e sexual” (GROSZ, 2000, p. 47). Nota-se, que, para a crítica feminista o corpo é uma construção cultural que serviu como espaço de aprisionamento e exclusão da mulher da nossa sociedade.

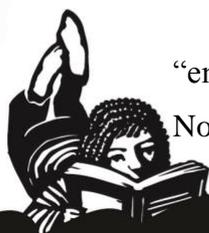
Cordélia apresenta várias características de um *corpo subalterno*, que se define por “enorme carência e inferioridade da situação da protagonista” (XAVIER, 2007, p.35).

Notamos que a personagem apresenta essa carência e inferioridade desde criança, tornando-se

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br





de um relacionamento conflituosos com a mãe, que a deixava muito deprimida, pois tinha convicção que era rejeitada. Como podemos constatar no seguinte trecho: “Teve sempre vergonha de mim. Do meu aspecto, do meu comportamento, das minhas preferências e do meu nome” (FARIA, 1998, p. 12).

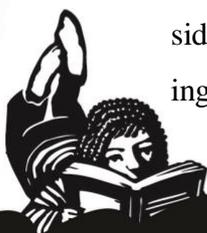
Essa rejeição acaba refletindo nas escolhas que Cordélia foi obrigada a fazer, já que a relação de amor materno que a protagonista não viveu com a mãe acaba resultando em todo seu sofrimento e infelicidade no decorrer de sua vida. Em concordância com essa infelicidade ocasionada pela falta de amor materno Badinter afirma que: “[...] cada mulher é um caso particular. Algumas sabem compreender, outras menos, e outras ainda nada compreendem. E talvez aí esteja o mal metafísico, uma das causas essenciais da infelicidade humana” (BADINTER, 1985, p. 18).

Podemos constatar o *corpo subalterno* da personagem em vários outros momentos da narrativa, tendo em vista que toda a sua vida foi marcada por um complexo de inferioridade. No período escolar não tinha muitas alegrias, e sofria preconceitos diante de sua aparência física:

Na escola também não tinha muitas alegrias. Eu saí alta e magrinha á minha mãe, morena ao meu pai e o que se usava naquele colégio particular eram as loiras rechonchudas, e eu era o patinho feio da aula, elas diziam que eu tinha bigode e que os meus vestidos eram pirosos, isto porque a minha mãe tinha mania dos botões em feitio de bichos, galinha, ursos, cães de orelhas murcham e abusavam dos casaquinhos de jacquard em lã mohair (FARIA, 1998, p. 18).

Na sua fase adulta também constatamos “as marcas da subalternidade” (XAVIER, 2007, p. 47) da personagem, diante de vários conflitos familiares, Cordélia acaba indo morar com sua prima Berta, a aproximação com a prima lhe trouxe inúmeros sofrimentos que vítima da sua ingenuidade, acabou tornando-se submissa e sendo escravizada pela prima, pois Berta aproveitando da sua ingenuidade e para alcançar seus interesses pessoais, acaba atribuindo a Cordélia a culpa de um crime que não cometeu.

A personagem também apresenta marcas de um corpo disciplinado, cujas características principais, de acordo com Elódia Xavier (2007) está na “relação entre a carência e a subordinação” (XAVIER, 2007, p. 59). Podemos constatar essas características, mais uma vez, a partir da sua relação com Berta, a preocupação com a prima era notável no comportamento de Cordélia, mesmo subordinada se sentia muito agradecida à prima, por ter sido a pessoa que a acolheu nos momentos difíceis da sua vida, assim, devido a sua imensa ingenuidade e gratidão, a personagem não percebe que cada vez mais estava sendo controlada





por Berta. Podemos constatar essa subordinação em um momento da narrativa que Cordélia permite que a prima decida o que fazer com a casa que tinha herdado de seus pais:

Vendo a casa, Berta?

Claro que não. Não?

Mas porquê?

A Berta esticou as pernas sobre a mesa o supedâneo de tapeçaria, recostou-se no sofá, cruzou os braços atrás da nuca e disse mudamo-nos para lá, é o mínimo que me deves depois de tudo o que fiz por ti (FARIA, 1998, p. 117).

Nessa perspectiva, observa-se que a protagonista só obedece e nunca questiona, não tem voz ativa para tomar suas próprias decisões, pois tudo girava em torno e tinha que ocorrer de acordo com a vontade de Berta. De acordo com isso Xavier afirma:

É verdade que, no caso dos corpos disciplinados e dóceis, os procedimentos são mais rigorosos e evidentes, incluindo punições e prêmios. A violência simbólica, porém, tem uma ação transformadora que se manifesta de maneira invisível e insidiosa, através de interações prolongadas com as estruturas de dominação. O resultado visado é um só: a submissão às regras em todos os níveis (XAVIER, 2007, p. 59).

Nota-se, portanto, que a autoridade de Berta sobre a vida de Cordélia nunca é contrariada, isso remete a características de um *corpo disciplinado*, aquele que só obedece e nunca questiona, acatando todas as decisões, mesmo as que não conciliava com seus desejos, tornando-se submissa a todas as regras ditas pela prima.

Após os dezesseis anos que passou presa, e a inúmeros acontecimentos pelos quais passou, como a ausência do amor materno, a desilusão amorosa, falta de companheiros, Cordélia traz marcas de um *corpo violentado*: “uma subjetividade amarga, que busca na luta o resgate da dignidade perdida” (XAVIER, 2007, p. 59). Podemos perceber isso no fragmento a seguir: “Chegou à temida hora da liberdade. Como quem se atira à água, agarro no meu saco cabedal, guardo o dinheiro que consegui juntar com o trabalho de tantos anos, e digo-me, sem nenhuma fé, vamos lá ver do que sou capaz” (FARIA, 1998, p. 169).

Na condição de ex-presidiária, a personagem busca uma forma de ressocialização, mas logo as dificuldades começaram a surgir, vítimas dos preconceitos enfrentados por mulheres em sua categoria, não consegue se estabelecer em um emprego e acaba tornando-se uma moradora de rua:

Nunca mais arranjei emprego. Agora toda a gente me pedia referências, diplomas, cartas de apresentação [...] Passei a ser conhecida e apontada a dedo, olha a presidiária, um dia a senhora cansou-se da situação e no verão de 1941, quando me





manhã luminosa de Novembro, pôs-me sumariamente no olho da rua (FARIA, 1998, p.185-186).

Diante desse pensamento para enfatizar nossa análise, em concordância com Grosz: “é através do corpo que o sujeito pode expressar a interioridade dele ou dela e é através do corpo que ele ou ela podem receber codificar e traduzir os estímulos do mundo ‘externo’” (GROSZ, 2000, p. 60). Diante de todas as situações vivenciadas pela personagem, é possível, portanto, afirmar que Cordélia durante toda a sua vida foi submissa e excluída tanto pela sociedade como por sua família, fatos que acabaram a tornando em um corpo *subalterno, disciplinado e violentado*.

A obra analisada é marcada pelas características da protagonista, e é através da literatura e história que podemos fazer esse elo, juntamente com a teoria feminista que nos mostra que o conceito de corporalidade está presente no nosso cotidiano e envolve questões culturais, sociais e psicológicas, estando, também, sempre correlacionada com a mente e o corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado neste trabalho, percebe-se, por meio da análise da personagem, as várias formas de violência físicas e psicológicas pelas quais passaram e ainda passam as mulheres, pois, é notório que mesmo com tantos direitos adquiridos, as mulheres ainda nos dias atuais são grandes vítimas de uma sociedade machista e opressora. Para confirmarmos tal fato, basta atentarmos para os inúmeros casos de violência ocorridos no nosso meio social. Muitas mulheres assim como a personagem Cordélia de tão reprimidas a ordem patriarcal e aos valores vigentes não conseguem se libertar das amarras impostas, resultando, assim, em destinos trágicos e infelizes.

Diante disso, nota-se o quão importante se faz as discussões acerca das questões de gênero por meio do texto literário, pois este, além de sua função humanizadora, contribui de forma significativa para formação crítica do aluno. Visto que, uma leitura literária eficaz possibilita o leitor conhecer a si mesmo como também ao outro, como afirma Rildo Cosson (2009, p. 17): “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Assim, os textos permitem que os alunos sejam levados a refletir sobre diversos acontecimentos da vida social.

Dentro desse contexto, a escola, espaço responsável pela formação de cidadãos conscientes torna-se o lugar propício para debater tais questões. Logo, mediante essas





VII ENLIJE

problematizações e aguçando o senso crítico dos alunos- leitores, podemos contribuir para uma possível mudança na sociedade.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. **Um Amor conquistado**: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIA, Rosa Lobato de. **Romance de Cordélia**. 5. ed. Portugal: Editora ASA, 2008.

GOMES, Carlos Magno. **Leitura interdisciplinar e estudos culturais**. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GROSZ, Elizabeth. **Corpos reconfigurados**. Cadernos Pagu (14). Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2000, pp. 45-86.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse? o corpo no imaginário feminino**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2007.

